

ANÁLISE DO DISCURSO E PRÁTICA DA AVALIAÇÃO PELOS DOCENTES EM ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE IGUATU

Karoline Bezerra Rosa ¹
Daniela Diolina Torres ²
Luiza Pereira Alves Diniz ³

INTRODUÇÃO

A avaliação compreende uma das principais áreas na educação, pois se configura em um aspecto que vai além de uma ferramenta para gerar nota no sistema escolar, versa sobre a aquisição de conhecimento e o processamento de indicativos que se fazem necessários para se obter melhor rendimento acerca da aprendizagem dos discentes. Desse modo, a avaliação consiste em um mecanismo de prática educativa que possibilita que o professor intervenha e determine objetivos, para que a educação dos alunos seja ainda mais satisfatória e que possam atingir as metas e o sucesso educacional (ZANON; FREITAS, 2007).

Assim, a avaliação no contexto escolar tem grande valia para a mensuração da aprendizagem e para auxiliar o professor no planejamento de suas aulas, contribuindo para a elaboração de novos métodos avaliativos, visto que os resultados representados mediante os meios de avaliação, favorecem e auxiliam também o aluno na sua automotivação.

Portanto, o ato de avaliar é muito mais complexo do que aparenta, posto que se configura na abordagem docente dos atos de planejar e acompanhar a aprendizagem dos seus alunos. Diante o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância da avaliação na concepção interpretativa dos professores, pois comumente o discurso diverge da prática docente evidenciada em sala de aula e assim compreender a influência da avaliação no processo de aprendizagem dos alunos. Para tal, é essencial reconhecer no exercício da prática em sala de aula os fatores relativos à avaliação ancorados com o discurso que devem ser considerados, necessitando de maior aprofundamento teórico por parte dos profissionais da educação, principalmente, para que possam executar com maior excelência a docência.

Insurge que o trabalho aqui está posicionado em uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, apoiada numa pesquisa bibliográfica, baseada em alguns teóricos como Luckesi, Libâneo e Esteban que versam sobre o tema. A análise está situada numa escola pública de ensino fundamental I e II, localizada na cidade de Iguatu-CE.

A análise dos dados, ocorreu por meio de uma entrevista estruturada em questionários que objetivam analisar as respostas dadas pelos professores e contrapor com as práticas realizadas por eles. A sistematização dos resultados apresenta uma tomada de critérios que assim não consta com o que é realmente preditos por eles mesmos.

Dos aspectos abordados na entrevista, fica claro que os docentes enquanto discurso compreendem o valor da avaliação no processo de aprendizagem, mas que quando questionados sobre os resultados coletados nas avaliações, a prática da escola é lançar notas no sistema do município, a fim que os índices impostos não sejam baixos ou tenham reprovações.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, karoline.rosa@aluno.uece.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, daniela.torres@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, luiza.diniz@aluno.uece.br;

METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como enfoque a abordagem qualitativa, buscando o aprofundamento da compreensão sobre o tema circunscrito, baseado nos pressupostos de Minayo (1994), que apresenta a pesquisa qualitativa como um universo de significados, cheia de crenças e valores, que não podem ser reduzidas a operacionalização de variáveis.

Para o embasamento teórico e aprofundamento do tema abordado, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que prosseguiu por meio de uma entrevista estruturada com 3 professores que lecionam nos anos iniciais de 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, em uma escola pública de ensino fundamental I e II, localizada na cidade de Iguatu-CE.

A partir das respostas obtidas por meio das entrevistas com os professores, pontuamos a análise dos dados sobre o entendimento do tema abordado, com o discurso do discente e a prática da avaliação na referida escola, a fim de reconhecer a importância e relevância do tema na formação docente ancorados ao discurso e a prática.

A pesquisa foi autorizada pela diretora da instituição, porém, preservamos o uso de nomes dos professores e da escola mencionada, onde os mesmos serão tratados inominados.

DESENVOLVIMENTO

O processo de aprendizagem em sala de aula, ocorre por meio da assimilação do conhecimento transmitido ao aluno, seja através de atividades ou mesmo pela curiosidade do próprio aluno em saber mais sobre algo. Esse processo de aprendizagem com a orientação do professor, passa o aluno a aprender e refletir o conhecimento, possibilitando por sua vez, a aplicação dos seus saberes em sua rotina, como em diversos espaços.

Por isso mesmo, salienta-se que a “relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende” (LIBÂNEO, 1994, P.97), mas ocorre por meio de estímulos e incentivos, facilitando a aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, de que a aprendizagem acontece entre a relação de ensino do professor ao processo de assimilação do conhecimento adquirido pelo aluno, torna-se assim uma propriedade necessária a verificação, para se alinhar ao pensamento elencado. Assim a concepção interpretativa do docente no ato de ensinar, deve postergar ao incentivo de realizações pelos alunos que cooperem e produzam efeitos críticos e de emancipação de suas habilidades e competências.

Sendo assim, essa unidade se compromete quando o processo de aprendizagem dos alunos é caracterizado pela memorização e o professor coloca em si, apenas, o cargo de repassar o conteúdo ou mesmo de facilitar a aprendizagem. O professor desempenha um papel, para além disso, que é o de ensinar, impulsionar e estimular o envolvimento dos discentes no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a avaliação apresenta-se no cenário escolar para transpor essa unidade das relações de ensino em sala de aula, e permite que todas estas dimensões de expostas, possam ser incorporadas, possibilitando ao professor diagnosticar se houve ou não a ocorrência de aprendizagem, a fim de que o mesmo possa replanejar seu trabalho pedagógico.

Para tanto, conforme aponta Luckesi (1978, p.5) “a avaliação é um julgamento de valor sobre as manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Nesse sentido, a avaliação vai além das práticas tradicionais de ensino que classificam os alunos por meio de notas, cabendo ao professor conduzir a um critério que direcione, que ressignifique suas práticas avaliativas e metodológicas.

No entanto, a avaliação por meio de aplicação de exames e provas classificatórias, tem se tornado o principal instrumento avaliativo utilizados pelas escolas, diante o discurso o docente nem é sujeito e nem objeto avaliado, pois

A avaliação da aprendizagem escolar, além de ser praticada com uma tal independência do processo ensino-aprendizagem, vem ganhando foros de independência da relação professor-aluno. As provas e exames são realizadas conforme o interesse do professor ou do sistema de ensino. Nem sempre se leva em consideração o que foi ensinado. Mais importante do que ser uma oportunidade de aprendizagem significativas, a avaliação tem sido uma oportunidade de prova de resistência do aluno aos ataques do professor. As notas são operadas como se nada tivessem a ver com a aprendizagem. As médias são médias entre números e não expressões de aprendizagem bem ou mal- sucedidas (LUCKESI, 1998, p.23).

Nessa perspectiva, a escola tem papel fundamental para análise do discurso dos seus docentes e as práticas exercidas em sala de aula, visto que o aluno enquanto sujeito da aprendizagem deve ser colocado em lugar de importância, pois por muitas vezes temos que a avaliação da aprendizagem, se encerra sob o desempenho de saberes cumulativos e não sob toda a convergência de seus atributos cognitivos e de talentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista abordou os seguintes aspectos: o que é avaliação na concepção do professor; como acontece a avaliação na referida escola; quais os procedimentos são adotados para a elaboração das avaliações e o que é feito com os resultados obtidos através da avaliação. A partir do primeiro aspecto abordado na entrevista, obtivemos as seguintes resposta:

Professor A: Vejo que a avaliação é uma prática importante, pois me fornece algo que eu preciso sobre o ensino e aprendizagem.

Professor B: A avaliação é o processo do qual o professor irá ter conhecimento do nível de aprendizagem daquele aluno, o que ele aprendeu, os conhecimentos que ele aderiu, se pode passar adiante com a matéria ou não.

Professor C: Um método capaz de elencar o nível dos alunos, a fim de conhecer se está ocorrendo de fato, a aprendizagem.

Com relação aos procedimentos para a elaboração das provas, os professores relatam que variam de acordo com o que ele quer trabalhar ou entender de seus alunos.

Professor A: nisso há o veículo de material estudado ao longo do período da disciplina e seus assuntos, assim diante o período em que ocorrer a avaliação, reforçamos os pontos necessários e elaboramos as provas.

Professor B: depende do conteúdo que eu preciso avaliar, para saber se meu aluno consegue ou não fazer aquilo que vou propor, então busco atividades que contemple o conteúdo, não aquilo que eu quero que ele saiba, mas o que sei que meu aluno pode fazer.

Professor C: levo em consideração o conteúdo que foi ministrado, a participação dos alunos e cumprimento das atividades propostas em sala.

Durante a entrevista, os professores descreveram como acontece a avaliação na escola, demonstrando o quanto o sistema educacional de ensino interfere ou interage diretamente no processo de avaliação nas escolas.

Professor A: acontece por meio provas de acordo com o calendário da escola e com as vigências orientadas pela coordenação pedagógica.

Professor B: a avaliação é quantitativa, os alunos fazem uma prova com uma quantidade de questões, que dá em média 12 questões. E se for avaliar a leitura é feita de forma contínua.

Professor C: através de provas e trabalhos que são somadas a avaliação contínua na sala de aula.

Por fim, abordamos o que é realizado com os resultados obtidos por meio da avaliação escolar.

Professor A: as notas são lançadas no diário que segue para o sistema de gestão da educação do município.

Professor B: infelizmente os dados não são bem utilizados, pois a escola se preocupa muito com os números para não ter índices baixos, ou seja, não ter notas baixas ou reprovações.

Professor C: as notas são lançadas no boletim e no sistema do município, e se houver índices baixos é realizado uma entrevista para saber onde precisa ser melhorado.

Assim, com base nas respostas dos professores aferiu-se que eles reconhecem o valor e a importância da avaliação, no contexto escolar, como bem fica claro em alguns relatos que entendem o que a avaliação pode propiciar aos alunos e aos docentes.

No entanto, o plano avaliativo da escola diverge do discurso apresentado, visto que se a avaliação é um instrumento que pode e deve ser utilizado para medir o conhecimento do aluno, para a compreensão do exato nível de aprendizagem em que ele se encontra, a escola por sua vez é falha em não colocar a aprendizagem dos seus discentes acima de notas classificatórias e cumprimentos de exigências dos sistemas de ensino.

Por sua vez, por “esta perspectiva coloca em discussão os parâmetros que vêm nomeando como fracasso os resultados que os estudantes das classes populares brasileiras vêm obtendo na escola” (ESTEBAN, 2009, p.9). Assim, o erro do aluno nas avaliações escolares, contribui para a preocupação com os índices impostos pelo sistema e que não considera o processo de aprendizagem como um todo, tornando o discurso de aprendizagem divergente das práticas exercidas na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a análise, o processo avaliativo culmina ao encerramento de um ciclo da aprendizagem dos discentes. Nisto, os tópicos avaliativos estão centralizados no universo sistemático da gestão educacional, seja na esfera municipal até nacional.

Apresenta-se que a avaliação enquanto discurso dos professores, é um instrumento de grande importância, pois lhes permitem conhecer melhor seu aluno, reconhecer se as metodologias utilizadas para desenvolver o conhecimento e proporcionar a aprendizagem são adequadas e se o aluno irá responder de acordo com estímulos trabalhados em sala de aula. Contudo, nota-se que na prática escolar, a avaliação não é o meio de qualificar a aprendizagem ou de assimilação do conhecimento adquirido, mas o fim do ciclo. Os professores.

Para uma melhor condição avaliativa, os professores teriam de se apropriar com fidedignidade do processo avaliativo que lhes cabem. Tendo maior autonomia e liberdade expressiva para agir, de acordo com, a necessidade de aprendizagem apresentadas em sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação Escolar, Ensino Fundamental I, Ensino e Aprendizagem, Concepção Docente

REFERÊNCIAS

ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação e fracasso escolar: questões para debate sobre a democratização da escola. **Rev. Lusófona de Educação**. n.13. Lisboa, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, p. 77-118, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação educacional: pressupostos conceituais. **Tecnologia e Educacional**. Rio de Janeiro, v. 7. 1978.

_____. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 7ªed. São Paulo: Cortez, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1994.

ZANON, Dulcimieri Aparecida Volante; FREITAS, Denise. **A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem**. Ciências & Cognição, v.10, p.93-103, 2007.